



# Correio

## DO

# Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Gaetano Fidalgo  
Editor - A. Augusto de Oliveira  
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga - Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 27 DE OUTUBRO DE 1962 - ANO XXXII - NÚMERO 1622

## A REALEZA da VERDADE

artigo inédito do Arcebispo  
D. João Evangelista de Lima Vidal

**Q**UANDO foi do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes nos desertos da Palestina, os judeus, sensíveis àquele prodígio, àquela fartura também, quiseram proclamá-Lo Rei, e na verdade outro não poderiam encontrar de maior majestade e encanto, de mãos mais benéficas, que pudesse atender ao governo e às necessidades do povo. Mas o Senhor, logo que deu conta dos intentos da

multidão, escondeu-se por uma tal forma que inutilizou por completo os esforços dos eleitores.

Como é então que a Igreja, em oposição a esta atitude do seu fundador, teima em chamar-Lhe Rei?!

A resposta a esta contradição, aparente sem dúvida, deu-a Ele mesmo, o divino Mestre, quando, no Pretório de Pilatos, à pergunta do Procurador:

- Tu és Rei?

Ele afirmou:

- Sou Rei! logo a seguir explicando ao juiz, e a todos nós, o sentido mais alto da realeza que assim assumia!

- O meu reino não é deste mundo. A minha co-

roa não é daquelas que se partem como um vidro ou como um caco na cabeça dos que a cingem, mais frágil do que um vime. O meu ceptro não é cana verde, nem o meu manto é velha púrpura, nem o meu trono é mocho de argila, à maneira das coisas da terra. A minha realeza é do céu; assentam na eternidade os seus alicerces; eu sou o rei, não dos exércitos, do poderio, dos mares ou das guerras, das indústrias ou do comércio, mas o rei das almas, rei doutro mundo. Não têm nada que temer de mim os que andam agarrados aos fins incertos das grandezas da terra ou dos seus satélites.

Não terá outro significado a festa de Cristo Rei. Bem se sabe que Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo divino encarnado, Deus portanto, é o senhor absoluto do Universo, Rei não desta nação ou daquela, imperador do homem e dos espaços; bem se sabe que Ele conferiu à sua Igreja os poderes que são próprios e consti-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

A Luz passa ali, naqueles fios grossos. Passa ali a Vida.

Também há-de ser assim, a irradiar Luz-Vida, a alma do apóstolo, - de todo o apóstolo da Acção Católica.

## PEDRADA no CHARCO

**P**OR um decreto do Governo, já publicado, a prostituição estará fora da lei a partir de 1 de Janeiro de 1963. Como seria de esperar, o facto levantou forte discussão em muitos meios. Foi como pedrada no charco. Mas talvez ainda bem, por isso mesmo.

Problema grave, delicado, sempre momentoso, com implicações de ordem moral, económica e de saúde pública, nele a Igreja, enfrentando todas as opiniões contraditórias, só pode dizer, serenamente, evangêlicamente, uma palavra de sentido único. E a palavra da Igreja é contra o crime, na defesa das suas vítimas, que são vítimas da sociedade.

Todo o vício tem de condenar-se, porque todo o vício é desordem. E a desordem é sempre pecado. E todo o pecado é um roubo, - a Deus e aos homens.

Não é difícil, também neste ponto, fundamentar a posição da Igreja, mesmo sem o recurso a razões teológicas. Pois não se trata de empresa desumana (forma de escravatura ainda no século XX), que envolve em suas malhas diabólicas milhares e milhares de raparigas e mulheres, tornando-as vítimas

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

Nós somos pela Vida. Por isso é que, quando o Tempo nos traz a lembrança da Morte, reparamos nesta imagem: a Natureza que surge, exuberante, plena, vitoriosa.

Nós somos pela Vida, porque só a Vida existe: aqui ou Além.

Foto de António Manuel da Costa Simões Dias



16 \* DEZEMBRO

Se não surgir qualquer motivo imprevisto, a sagração do novo Bispo da Diocese de Aveiro, Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, será na tarde do dia 16 de Dezembro, na Sé Nova de Coimbra.

Lá estaremos todos presentes, a saudar, em festa, o nosso querido Prelado. E a receber a sua primeira bênção.

## silêncio sepulcral

*Sob cada pedra tumular  
As cinzas dormem, sonolentas,  
Em silêncio.*

*O musgo cobre os nomes esquecidos.  
A terra encheu o peito...  
E os lábios colados  
Não falam.*

*As carnes não acordam  
Do silêncio.*

*Os braços gelados  
Não levantam as campas.*

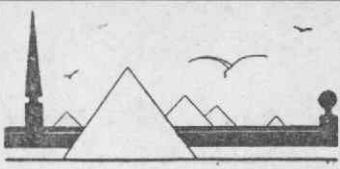
*Silêncio!*

*Só grita a morte  
E só fala  
A noite fria.*

*Solidão!...*

*.....  
Até que nasça o dia  
(Hossana!)  
Da nova Ressurreição.*

armor pires mota



# AVEIRO

## Comemorações do Centenário

### da Morte de José Estêvão

A Comissão encarregada pela Câmara Municipal de Aveiro de realizar as Comemorações do Centenário da Morte de José Estêvão Coelho de Magalhães, anunciou em tempo o seu melhor propósito de o fazer condignamente, depois de assim o ter deliberado, na sua primeira reunião efectuada em Fevereiro do corrente ano.

Depois de muitas deligências e preocupações, organizou um programa que foi publicado nos jornais locais do dia 13 deste mês.

Esse programa, elaborado com prudente cuidado e com os elementos de que a Comissão Municipal até então dispunha, mereceu reparos da população aveirense, nomeadamente no que se referia ao cortejo cívico desde sempre programado. Como o desejo desta Comissão Municipal foi sempre o de trabalhar em harmonia com toda a população interessada, aceitaram-se as sugestões apresentadas e foi resolvido dar a esse cortejo uma amplitude maior, compatível com o desejo geral de nela se poderem incorporar e manifestar o seu civismo, numa grande homenagem à memória do insigne aveirense que tanto contribuiu para o prestígio e engrandecimento da sua terra.

Deste modo, aumentando-se a extensão do cortejo cívico, justifica-se que nele se incluisse um discurso de exaltação à memória de José Estêvão, para o que foi convidado o Ex.º Senhor Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, que gentilmente aceitou; e, ainda pelas razões expostas, tornou-se impraticável a realização do cortejo no dia e hora já mencionados. De tudo o que fica exposto resultou a necessidade de remodelar o programa, que, em definitivo, fica estabelecido como segue:

**Dia 3 — 14,30 horas:** Grande cortejo cívico de romagem ao Cemitério Central;

**17,30 horas:** Inauguração da iluminação da estátua de José Estêvão;

**Dia 4 — 11,30 horas:** Abertura da exposição bio-biblio-iconográfica, no Museu Regional;

**15 horas:** Sessão Solene no Teatro Aveirense.

Por este meio é convidada a população de Aveiro, quer por si, quer pelas suas agremiações representativas, a participar nas várias rubricas deste programa, dando às Comemorações o brilho e o entusiasmo da sua muita admiração pela memória do grande aveirense que se homenageia.

Quanto ao cortejo, a concentração será às 14 horas no Largo do Mercado, devendo as deputações das agremiações e organismos representativos fazer-se acompanhar dos seus estandartes. O desfile inicia-se às 14,30 horas, passando pela Rua do Eng. Silvério Pereira da Silva, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Ponte Praça, Rua de Coimbra e Praça da República, onde se fará nova concentração. Uma vez concluída essa concentração, só os porta-estandartes se devem deslocar para rodear a estátua de José Estêvão.

Neste momento, será descerrada a lápida comemorativa, oferecida pela Câmara Municipal de Aveiro, e proferido o discurso de homenagem a José Estêvão pelo Ex.º Senhor Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Terminados estes actos, o cortejo prosseguirá, com a mesma ordem, pelas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Capitão Sousa Pizarro, Miguel Bombarda, Santa Joana e Batalhão de Caçadores Dez, até ao Cemitério Central. Segue-se o desfile dentro do Cemitério, de modo a que todo o cortejo passe junto da porta do Jazigo-Capela onde repousam os restos mortais de José Estêvão. Terminado este desfile, será rezada missa de sufrágio.

Findo este acto, será inaugurada a iluminação da estátua, na Praça da República.

A exposição bio-biblio-iconográfica, a inaugurar no dia 4, pelas 11,30, estará aberta durante 15 dias, podendo continuar além desse período se a afluência de visitantes o justificar.

Pede-se aos organismos representativos o obséquio de emprestarem os respectivos estandartes, para com eles se engalanar o Teatro Aveirense, durante a Sessão Solene.

Solicita-se ainda aos ocupantes dos prédios situados nas ruas do percurso do cortejo que coloquem colchas nas janelas, à passagem do mesmo cortejo.

### Godot volta a Aveiro e vai ao Porto

Por razões muito de ponderar e não difíceis de presumir, entre as quais é devido mencionar os convites de deslocações e a decisão de recomeçar novos trabalhos, o CETA julgou não apresentar de novo a peça de Beckett, em Aveiro.

Uma vez, porém, que para tal foi convidado pelo Movimento Nacional Feminino, o CETA entendeu que não podia deixar de colaborar, o que faz com o maior entusiasmo, para tão humanitária e patriótica campanha como é a do Natal do Soldado, para a qual se destina a receita do espectáculo que mais uma vez vai apresentar no Aveirense em princípios de Dezembro.

Entretanto, com negociações já bem entabuladas com uma das melhores salas de espectáculo do Porto, o CETA acaba de ser convidado também pelo TEP para se deslocar àquela cidade.

★ A abrir a época teatral de 1962/63, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro deve apresentar uma das mais representativas obras dum autor clássico inglês.

Para possibilitar a apresentação deste e doutros originais, está aberta a inscrição para o elenco artístico e técnico do CETA, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 121.

### Base Aérea de S. Jacinto

Encontra-se presentemente a prestar serviço na Base Aérea 7, como alferes-capelão, o sr. Padre João José da Cunha, da Arquidiocese de Braga, a quem foi confiada também a paróquia de S. Jacinto.

★ No próximo dia 30 do corrente mês, terça-feira, será celebrada missa de sufrágio, na Sé Catedral de Aveiro, às 9 horas, por alma do saudoso Alferes Jorge Lachaud, que há pouco morreu num acidente de aviação, perto de Coimbra, como então noticiámos.

### Da pesca do bacalhau

Carregados de bacalhau fresco, entraram a barra, procedentes dos bancos da Terra Nova, os seguintes navios-motor, da frota pesqueira aveirense: «D. Denis», «S. Jacinto», «Lutador», «Ilhavesse», «Novos Mares», «S. Jorge», «Rio Antuã» e «Capitão José Vilarinho».

## Sufrágios pelos Defuntos

### Na Igreja de Santo António

No Dia dos Finados, celebrar-se-ão três missas na igreja de Santo António, da Ordem Terceira de S. Francisco, começando a primeira às 7,30 horas. No fim da terceira missa será cantado o ofício de defuntos, seguido de missa solene.

Na véspera, Dia de Todos-os-Santos, efectuar-se-á a procissão aos cemitérios da cidade, na qual são convidados a incorporar-se, como é sua obrigação, todos os irmãos e irmãs da Ordem Terceira. Também nesse dia 1, às 16,30 horas, será pregado um sermão, na mesma igreja,

## PROBLEMAS DO SAL JUSTA HOMENAGEM

CONSTITUIU-SE em Aveiro uma comissão de proprietários (Dr. José Couceiro, Elias Gamelas e Eng. José Gamelas Junior) e marnotos (Domingos da Silva Cravo, Plácido Rito e Firmino da Naia), para, em representação da indústria salineira, prestar homenagem, bem significativa e justa, às individualidades que mais contribuíram para o recente aumento do preço do sal na produção.

Realizada no sábado à noite, durante um jantar servido no salão de festas das Fábricas Aleluia, a homenagem, dirigida aos srs. Dr. António Cristo, Dr. Victor Gomes, Eng. Agrónomo Carlos Maia e «Litoral», traduziu e afirmou os sentimentos de apreço e gratidão de mais de duas centenas de pessoas, ali reunidas em espírito e ambiente de família, regozijando-se com as medidas já tomadas pelas esferas competentes e procurando dar corpo, em perfeita solidariedade, a novos, legítimos e justos anseios. Também não foram esquecidos, na homenagem, os nomes dos srs. Engs. Carlos Gamelas Gomes Teixeira e Manuel Simões Pontes, a quem igualmente cabe parte do trabalho produzido em ordem aos benefícios alcançados.

Em nome da comissão, falou o sr. Eng. José Gamelas Junior, que se referiu ao interesse e ao esforço de cada uma daquelas individualidades e apelou para que se mantenha e robusteça a íntima e louvável unidade de proprietários e marnotos. O orador leu, a seguir, o texto dos telegramas que iam ser enviados aos srs. Secretário de Estado do Comércio, Prof. Eng. Eugénio de Castro Caldas e Vice-Presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacéuticos. No seu discurso, o marnoto sr. Manuel da Cruz Regala referiu-se principalmente ao labor incompreendido da classe a que pertence, trabalhadora e digna, e desejou que lhe fosse feita toda a justiça que merece.

Em oportunas palavras, o sr. Dr. Alvaro Sampaio,

associando-se à homenagem, analisou dois problemas: o barateamento da produção e a protecção ao marnoto.

Os homenageados agradeceram, em discursos cheios de entusiasmo, dando conta exacta do longo caminho percorrido, quer por iniciativa particular, quer através do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, todos prometendo prosseguir, sem o menor desfalecimento, na defesa dos interesses do nosso Salgado, pedindo apenas que os proprietários e os marnotos dessem provas de verdadeira coesão para mais facilmente se vencer a grande e dura batalha.

O sr. Governador Civil substituto, que presidiu ao banquete, encerrou a série dos discursos, com palavras de louvor e aplauso, e entregou lembranças, em nome da comissão promotora, a cada um dos homenageados.

### Agradecimento do Grémio da Lavoura

A Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo pediu-nos a publicação da seguinte nota:

«Sensibilizada com a homenagem que os Excelentíssimos Produtores do Salgado de Aveiro e respectiva Comissão Organizadora prestaram às individualidades que se têm interessado pelos seus problemas, a Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo torna público o seu profundo reconhecimento».

### Programa radiofónico dedicado a Aveiro

As Produções Onda-Rádio vão lançar um novo programa, com o nome «Música, Turismo e Desporto».

A primeira edição, transmitida do Porto pela Rádio Renascença na próxima segunda-feira, dia 29, das 12 às 12,30 horas, será totalmente dedicada a Aveiro. O texto, segundo nos informam, é da autoria de Mário da Rocha, antigo redactor do nosso jornal. Só isto nos basta para avaliarmos do seu merecimento.

### Delegado do I. N. T. P.

Toma hoje posse do cargo de Delegado do I. N. T. P. no distrito do Porto o nosso querido amigo sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que tem desempenhado em Aveiro idênticas funções.

Diremos, no próximo número, a palavra de apreço e de homenagem que nos merece o distinto funcionário.

★ Sabemos que vai ser prestada significativa homenagem pública ao sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, no próximo dia 5, durante um jantar no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, com início às 20,30 horas. As inscrições podem ser feitas, desde já, no Grémio do Comércio.

★ O novo Delegado do I. N. T. P. em Aveiro é o sr. Dr. Fernando Corte Real, que exercia idênticas funções no distrito de Castelo Branco.

Os nossos cumprimentos.





# TRIBUNA do CONCÍLIO



**Pergunta:** Já tenho ouvido chamar ao Concílio Ecuménico Vaticano II uma «ONU ECLESIASTICA». Muito gostaria que, na nova secção do *Correio do Vouga*, se des-se um esclarecimento adequado.

**Resposta:** Antes de mais, queremos significar ao nosso estimado leitor que a pergunta, embora pareça um tanto estranha e original, está dentro dos objectivos que esta secção pretende atingir e oxalá venha a alcançar.

É de conceder que possa descobrir-se uma certa *semelhança externa* entre o Concílio Ecuménico e a ONU. Em ambos os organismos, com efeito, encontram-se representados quase todos os países do mundo, dando uma sensação de universalidade e igualdade verdadeiramente impressionantes.

Mas a comparação não vai muito mais longe, na verdade:

1.º — No Concílio Ecuménico, ao contrário da ONU, não se encontram representantes oficiais ou particulares dos respectivos Governos;

2.º — No Concílio Ecuménico, também ao contrário da ONU, não há finalidades políticas ou processos políticos;

3.º — No Concílio Ecuménico reúnem-se os Cardeais, Patriarcas, Arcebispos e Bispos de toda a Igreja Católica, que foram devidamente convocados pelo Santo Padre para estudar em comum «as novas condições e formas de vida introduzidas no mundo moderno e que rasgaram novas perspectivas ao apostolado católico». Este objectivo foi traçado luminosamente por Sua Santidade, na abertura solene do Concílio, e é, de sua natureza, eminentemente religioso e espiritual;

4.º — No Concílio Ecuménico, ao invés da ONU, não há grandes e pequenas potências, nem nada que se pareça com direitos de veto e outros processos de os grandes Estados se imporem abusivamente aos países mais fracos;

5.º — No Concílio Ecuménico, embora quase se não veja durante os trabalhos, há uma Autoridade sempre respeitada e um Nome sempre repetido com veneração — Sua Santidade o Papa João XXIII.

Mais contrastes se poderiam enunciar nesta breve resposta, mas o leitor dirá se está satisfeito ou deseja um esclarecimento mais completo.

## Bispo Eleito

Mesmo para Roma, ainda continuam a ser enviadas ao novo Prelado da Diocese expressivas mensagens de saudação.

Acabamos de saber que o Centro da Mocidade Portuguesa do Liceu endereçou ao Senhor D. Manuel d' Almeida Trindade o seguinte telegrama:

«*Conselho Centro Mocidade Portuguesa Liceu Aveiro reunido primeira vez ao lectivo cumprimenta seu Prelado rogando Senhor abundantes bênçãos Episcopado fecundo V. Ex.ª Rev.ª*».

O Senhor Bispo Eleito, agradecendo, enviou do Vaticano um telegrama nestes termos, dirigido ao Comandante do Centro do Liceu:

«*Bispo Eleito Aveiro agradece fazendo votos melhores bênçãos actividades Centro Mocidade Portuguesa*».

✱ Em Roma, o Senhor D. Manuel d' Almeida Trindade encontra-se hospedado na «Casa della Madonna di Fatima», Via Giuseppe Cerbara, 38.

## DIOCESE DE AVEIRO

Tendo em vista a conveniente assistência eclesial às Organizações e Organismos Especializados da Acção Católica no plano diocesano e contando com a nunca desmentida generosidade dos revs. sacerdotes que, já desde há anos, vêm, com evidente sacrifício, desempenhando aqueles cargos de suma importância para a formação do escol da Santa Igreja;

HAVEMOS POR BEM nomear ou confirmar como assistentes diocesanos da Acção Católica Portuguesa os revs. srs.:

### ORGANIZAÇÕES:

L. C. — Padre João Paulo da Graça Ramos; L. C. F. — Padre José Félix de Almeida; J. C. — Mons. Anibal de Oliveira Marques Ramos; J. C. F. — Padre João Paulo da Graça Ramos.

### ORGANISMOS ESPECIALIZADOS:

L. A. C. e L. A. C. F. — Padre Domingos José Rebelo dos Santos; L. E. C. e L. E. C. F. — Padre João Paulo da Graça Ramos; L. I. C. — Mons. Anibal de Oliveira Marques Ramos; L. O. C. — Padre João Paulo da Graça Ramos; L. I. C. F. — Padre José Bollino; L. O. C. F. — Padre António Dias de Almeida; L. U. C. F. (núcleo de Aveiro) — Padre João Paulo da Graça Ramos; J. A. C. — Padre Manuel da Silva Simão; J. E. C. — Padre Arménio Alves da Costa Júnior; J. O. C. — Mons. Anibal de Oliveira Marques Ramos; J. A. C. F. — Padre Sebastião António Rendeiro; J. E. C. F. — Padre Albino Rodrigues de Pinho; J. O. C. F. — Padre Albano Ferreira Pimentel.

Aveiro, 24 de Outubro de 1962.

O Vigário Capitular da Diocese.

# A Igreja em Concílio

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

## O Concílio em marcha

Não possuímos nem as riquezas nem as forças terrestres, mas colocamos a Nossa confiança na força do Espírito Santo. Eis porque, humilde e ardentemente, convidamos todos os homens a colaborarem connosco para que venha ao mundo uma vida mais ordenada e uma maior fraternidade.

O Nosso veemente desejo é que a luz da grande esperança em Jesus Cristo, único Salvador, possa resplandecer neste mundo que se encontra ainda tão longe da desejada paz, devido às ameaças que vêm do próprio progresso científico — progresso maravilhoso, mas que não obedece sempre à lei superior da Moral».

## O Concílio e o bom senso

Ao falar a um grupo de jovens, declarou há dias o Santo Padre:

«O Concílio verá o conflito entre os velhos, como eu, que pensamos que nada se deve modificar, e os jovens, que imaginam ter o mundo começado só quando eles nasceram. Que haverá então a fazer? Fazer compreender aos velhos que há transformações indispensáveis e aos jovens que não é possível deixar de ter em conta a experiência e a história».

## Prelados filhos de Príncipes

Como um jornal socialista houvesse escrito que, pela primeira vez na história dos Concílios da Igreja, Bispos filhos de príncipes se sentam lado a lado com Bispos africanos, filhos de escravos, a imprensa conservadora italiana recordou que a maior percentagem de filhos de príncipes entre os Bispos do II Concílio do Vaticano se encontra precisamente nos africanos. Mons. Mabathoana, Bispo de Leribe, é neto do Leão da Montanha, que foi grande guerreiro e chefe da poderosa tribo dos basutos; Mons. Diamini, Bispo de Umzimkulu, é filho duma tribo aristocrática; e Mons. Dosseh Anyron, Bispo do Togo, é um príncipe da antiga família real togolesa.

Como estava previsto, os Padres Conciliares iniciaram os trabalhos sobre o esquema da Sagrada Liturgia que, havendo começado na segunda-feira, se têm prolongado durante toda a semana. Segundo o programa inicial, só às quintas-feiras e aos domingos é que não se efectuam as Congregações Gerais.

Este esquema comporta as seguintes partes: princípios gerais, mistério eucarístico, ofício divino, sacramentos, ano litúrgico, música e arte sacras, livros e objectos sagrados e participação dos fiéis na Liturgia.

Compreende-se facilmente a escolha deste esquema como primeiro assunto do Concílio, se pensarmos que, antes de mais, a Igreja pretende uma renovação interior. A obra da Divina Rendação, realizada por Cristo, é aplicada aos homens através da Liturgia pelo sacrifício da Cruz perpetuamente renovado no altar, pelos sacramentos e pela oração oficial e pública. Por isso, os problemas da Sagrada Liturgia são para a Igreja de considerável importância.

J. G.

## Conferências Eclesiásticas

Para o mês de Novembro próximo foi estabelecida a seguinte distribuição das Conferências Eclesiásticas:

Dia 5, às 10 horas, em Sangalhos, para os arcepastados de Anadia e Oliveira do Bairro; às 15 horas, em Vagos;

Dia 6, às 15 horas, em Agueda; Dia 7, às 15 horas, em Estarreja, para os arcepastados de Estarreja e Murtosa;

Dia 8, às 10 horas, em Sever do Vouga; às 15 horas, em Albergaria-a-Velha;

Dia 9, às 15 horas, no Seminário, para os arcepastados de Aveiro e Ilhavo.

Recomenda-se aos revs. Arciprestes que devem pôr em dia as contas da Obra de Auxílio ao Clero.

— Recomenda-se ao rev. Clero que não esteve presente nas Conferências de Outubro, que deve entregar nos princípios de Novembro as importâncias referentes à construção do Jazigo dos Bispos de Aveiro e à oferta do báculo ao Senhor Bispo Eleito.

# FESTA DE CRISTO REI

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

**Avisos:** Hoje, sábado, véspera da festa de Cristo-Rei, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera Cruz, das 14,30 às 19,30 horas, para atenderem de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na MISSA SOLENE.

— No cortejo litúrgico do Ofertório da MISSA SOLENE devem incorporar-se o Presidente e o Tesoureiro da Junta Diocesana e todos os Presidentes Diocesanos das 4 Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício; os outros, senhoras e raparigas, ramos de flores, e os homens e rapazes, velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da Acção Católica.

— Os filiados encarregados de conduzirem as bandeiras da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITÚRGICA de sá-

bado, dia 27, como na MISSA SOLENE do dia 28. Durante a SESSÃO SOLENE, no ginásio do liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa de presidência.

## A NOSSA MISSA

28 — Domingo de Cristo-Rei. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor branca.

29 — Segunda-feira. Mis. do vigésimo dom. depois do Pentec., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

30 — Terça-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

31 — Quarta-feira. Mis. como anteontem. Cor verde.

### NOVEMBRO

1 — Todos-os-Santos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca. Dia santo de guarda e feriado nacional.

2 — Fiéis Defuntos. Missas próprias, sem Gl. nem Cr., Pref. próprio. Cor preta.

3 — Sábado. Mis. de Nsa. Sñra. no sábado, Gl., Pref. de Nsa. Sñra. Cor branca.

4 — Vigésimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª or. do aniversário da coroa do Santo Padre, Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

# SEMANA DAS VOCAÇÕES

DECORRE de 18 a 25 de Novembro próximo a Semana das Vocações e dos Seminários na Diocese de Aveiro.

Pela colaboração de todos os diocesanos, desde os sacerdotes até às crianças, a SEMANA será uma oportunidade para se rezar mais intensamente pelas vocações, servirá para se fazer doutrinação sobre o sacerdócio e contribuirá ainda para que os nossos Seminários recebam o generoso auxílio material de que tanto precisam.

«Correio do Vouga», anunciando hoje a SEMANA DAS VOCAÇÕES, promete dar, nos próximos números, toda a colaboração possível para o bom êxito desta campanha.





# FESTA de CRISTO-REI

e da

## ACÇÃO CATÓLICA

### Vigília na Sé

Hoje, sábado, às 21.30 horas, na Igreja Catedral, CELEBRAÇÃO LITÚRGICA — «O DOMINGO, DIA DE DEUS, NOSSO DIA» — e IMPOSIÇÃO DE EMBLEMAS aos novos filiados da A. C.. Será este, por certo, um acto solene,

à maneira das antigas vigílias de armas, preparatórias das grandes jornadas. Aliás, já é costume em Aveiro, na Catedral, cerimónias deste género revestirem-se sempre de sentida piedade e grande brilho.

### Missa Solene

Amanhã, domingo, às 10.15, concentração, na Catedral, de todos os filiados e dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade. Às 10.30, JURAMENTO SOLENE de todos os dirigentes da A. C. perante Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Vi-

gário Capitular da Diocese. Às 11, MISSA SOLENE, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo celebrante, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, cortejo litúrgico do Ofertório e Comunhão de todos os filiados da A. C..

### Sessão Cultural

Às 15.30 horas, no ginásio do liceu Nacional de Aveiro, SESSÃO SOLENE de abertura do novo ano social, com o seguinte programa: — Hino da Acção Católica; Palavras de Saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da

A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; «Um Concílio na Igreja» — Conferência pela sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Lobo Alves, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; «Evolução das ideias na Física e o conhecimento humano» — Conferência pelo sr. Prof. Dr. José Veiga Simão, Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Encerramento — Hino da Acção Católica.

CONTINUA NA PAGINA CINCO

Inicia-se amanhã, dia de Cristo-Rei, em todo o país, o novo ano social da Acção Católica Portuguesa. Os novos dirigentes vão fazer a sua promessa jurada de fidelidade. Vão dizer em voz alta, a rezar e a cantar, que desejam servir nas fileiras desse exército pacífico. Exército de almas que se apaixonam por um ideal de presença apostólica e de testemunho sincero no meio dos homens.

Agora como sempre, talvez sem o suspeitar, o Mundo precisa de que se lhe dê Cristo. Cristo Total. Cristo Vivo. A tanto se destina o trabalho mentalizador e renovador da Acção Católica Portuguesa.



## A IGREJA em CONCÍLIO

### Portugal no Concílio

NA Congregação Geral de sábado passado, foram anunciados os mem-

bro eleitos para sete das dez Comissões Conciliares. O resultado das restantes eleições foi conhecido mais tarde. Desde logo se verificou que a orientação seguida foi de uma extraordinária universalidade, tendo sido escolhidos, para as referidas Comissões, Bispos de quarenta e duas nações de todos os continentes.

Entre os eleitos para a Comissão da Disciplina do Clero e do Povo conta-se o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> nasceu em Ilhavo, a 28 de Setembro de 1898; por esse motivo a feliz escolha, constituindo uma honra para a Arquidiocese de Évora, também enobrece a Diocese de Aveiro. Todos nos regozijamos pelo facto, e Portugal vê-se dignificado mais uma vez num dos seus filhos ilustres.

**Mensagem de Paz**  
FEITA a eleição dos membros das suas dezasseis Comissões, o Concílio dirigiu a todos os povos uma «mensagem de salvação, de amor e de paz, que Jesus Cristo, Filho de Deus, trouxe ao mundo e confiou à sua Igreja». O texto foi aprovado na Congregação Geral do dia 20.

São do importante documento os seguintes períodos:

«Reunidos aqui, vindos de todas as nações sob o Céu, trazemos em Nossos corações as ansiedades de todos os povos que Nos foram confiados, as ansiedades do corpo e da alma, as penas, os desejos e as esperanças.

Por esta razão, no cumprimento da Nossa missão terrena, temos em grande conta tudo o que se refere à dignidade do homem e tudo o que contribui para a verdadeira fraternidade entre os povos.

Não existe um só homem que não deteste a guerra e que ardentemente não deseje a paz. E esta é a maior aspiração da Igreja, Mãe de todos; com todas as suas forças tende a unir os povos e a criar entre eles uma estima recíproca. Proclamamos que todos os homens são irmãos, quaisquer que sejam as raças ou as nações a que pertençam.

CONTINUA NA PAGINA CINCO

O meu amigo leitor conhece aquela velha expressão: «Bem prega Frei Tomás», não é verdade? Ou, se preferir, aquela outra: «Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço»? Pois eu vou contar-lhe hoje algumas histórias que ilustram perfeitamente o dito popular...

## MURO do CAIS

O senhor Charles Walter, cidadão inglês e morador em Londres, é o presidente de uma associação denominada «Cruzada anti-alcoólica», cuja finalidade se adivinha pela simples leitura do seu nome.

Pois o senhor Charles Walter foi, há tempos, acusado pela polícia da capital inglesa de conduzir um automóvel, em completo estado de embriaguês...

Ainda em Londres. O senhor Christopher Hall foi elogiado pela polícia por ter auxiliado a capturar um ladrão de automóveis. Modestamente declarou ao juiz que o louvava publicamente que prender ladrões de automóveis era, para si, uma questão pessoal. E acrescentou que um bom cidadão não pode ficar de braços cruzados a ver roubar um carro.

Duas semanas depois, o senhor Hall era condenado a três anos de cadeia por ter roubado um automóvel...

CONTINUA NA PAGINA SETE

Colrelo da Vouga  
ANO XXXII — N.º 1622  
Aveiro, 27-10-1962  
Biblioteca Municipal  
AVEIRO